CENTRAL DE ATENDIMENTO: (11) 4223-5590 / (11) 4902-0202 (11) 97247-5095

ATU - ACIDO TRICLOROACETICO URINARIO

Finalidade

Da linha de clorados, o Brasil consome basicamente Tricloroetileno, Cloreto de Metileno e Tetracloroetileno, em aplicações diversas, da extração de princípios ativos de antibióticos, intermediário químico, a lavagem a seco de tecidos, passando pelo desengraxamento de superfícies metálicas e plásticas. Em decorrência do uso industrial, tanto o tricloroetileno como o tetracloroetileno encontram-se amplamente distribuídos no meio ambiente, e são detectados na água da chuva, em águas superficiais e subterrâneas e em alimentos, possíveis fontes de exposição para a população geral. As principais vias de introdução no organismo pela exposição ocupacional são a pulmonar e a dérmica. Após sua rápida absorção, esses toxicantes são distribuídos para o fígado, rins, Sistema cardiovascular, Sistema Nervoso central e tecido adiposo. Tricloroetano, tricloroetileno e tetracloroetileno apresentam o ácido Tricloroacético (TCA) como produto de biotransformação comum. Na última atualização da NR-7, o ácido tricloroacético em urina coletada ao final do último dia de jornada da semana é um dos indicadores biológicos recomendados para avaliação de exposição excessiva a 1,1,1-Tricloroetano e a tricloroetileno, mas não está mais entre os indicadores recomendados para avaliação da exposição ao tetracloroetileno, como na versão anterior da Norma (NR-7, 2018).

Material

Urina

Instruções

- Recomenda-se coletar material no início da última jornada de trabalho da semana.
- Colher urina após retenção urinária de 4 horas.
- Fazer higiene da genitália com água e sabão, secar, desprezar o 1º jato de urina, coletar o jato médio em frasco próprio.